A RELAÇÃO ENTRE DESIGUALDADE SOCIAL E INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL NO PERÍODO DA PANDEMIA

Autor(res)

Barbara Bedin
Camylli Vitória Lazzaron

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIDERP | PPGSS MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Introdução

A falta de acesso aos alimentos traz consequências negativas para diversas famílias e para a sociedade, dentre as quais incluem-se desnutrição, baixa imunidade, transtornos mentais e manutenção da pobreza. Dessa forma, o tema é de extrema importância, principalmente pelo fato de que a maneira como as pessoas comem e adoecem se interligam na nossa sociedade. Além disso, é impossível excluir a questão econômica e social das discussões acerca dessa temática. No contexto da pandemia, agravou-se a discrepância social, afetando especialmente os países em desenvolvimento, os quais já eram fragilizados antes da crise de Covid-19, concluindo-se que a criação de políticas públicas e projetos é essencial ao combate a insegurança alimentar, principalmente em situações de crises.

Objetivo

A presente pesquisa busca compreender como a ligação entre a desigualdade social e insegurança alimentar revelou-se durante a pandemia no Brasil, visando reconhecer os grupos que se encontravam mais vulneráveis e os danos sofridos.

Material e Métodos

Durante o trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica, o que permitiu identificar os aspectos principais sobre a temática, além de trazer importantes esclarecimentos iniciais. Realizou-se a pesquisa documental, através da leitura de artigos e materiais publicados pelo CAPES, utilizando as palavras “segurança alimentar”, “pandemia” e “desigualdade” como forma de recorte do tema. Tais métodos possibilitaram o desenvolvimento da pesquisa.

Resultados e Discussão

As medidas de confinamento e contenção no enfrentamento a pandemia mudaram abruptamente a rotina da população. (Souza, Diniz, 2024). A situação emergencial desencadeou aumento da pobreza, fome e mudanças nos hábitos das pessoas, como aumento de consumo de alimentos ultraprocessados, resultando em efeitos negativos para a saúde. Para explicitar ainda mais o impacto da vulnerabilidade na pandemia, é possível citar a realidade de estudantes que realizavam suas refeições unicamente na escola. Em muitos casos, trabalhadores necessitaram escolher entre a fome e o risco infectar-se pelo vírus. De acordo com resultados obtidos por

pesquisadores do CAPES, a proporção da insegurança alimentar foi mais severa em famílias chefiadas por mulheres negras (Brasil, 2025). Assim, não se pode negar os efeitos da desigualdade durante a pandemia, em que os mais vulneráveis sofreram de forma mais grave com riscos à saúde e sua sobrevivência.

Conclusão

Com a pesquisa realizada, concluiu-se que a desigualdade social cresceu na pandemia. Não somente, a luta por sobrevivência e direitos básicos ocorreu de maneira mais agressiva para os vulneráveis, que inclusive sofreram mais com a insegurança alimentar. Portanto, a criação de políticas públicas e projetos é essencial ao combate a insegurança alimentar, principalmente em situações de crises.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação (CAPES). Estudo monitora insegurança alimentar no cenário da Covid-19, 11 abr. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/estudo-monitora-inseguranca-alimentar-no-cenario-da-covid-19. Acesso em: 22 set. 2025.

SOUSA, Ismenia Martineli Lima de; DINIZ, Renata Belizário. Controle da qualidade e segurança alimentar durante a pandemia por covid-19 nos setores públicos do Brasil. Nutrivisa Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. e12302, 2024. DOI: 10.59171/nutrivisa-2024v11e12302. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/nutrivisa/article/view/12302. Acesso em: 22 set. 2025.